



A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO NO VALE JAGUARI/RS

SILVA, Andrea da¹; MARASCHIN, Mariglei Severo²; HAETINGER, Claus³

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar uma proposta educativa para formação de futuros Educadores do Campo do Vale Jaguari/RS, a ser desenvolvida pelo Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Jaguari. A Pedagogia da Alternância é uma metodologia de ensino que consiste na articulação da teoria com a prática, em espaços alternados entre a escola e a propriedade. O projeto⁴ nasceu no intuito de promover uma qualificação profissional a pessoas que desejam atuar e/ou qualificar-se na docência no/para o campo. O diferencial desta formação está na possibilidade da intersecção entre a área específica de habilitação de futuros professores, com a realidade sócio-econômica-ambiental e cultural da região de abrangência das populações que trabalham e vivem no campo do Vale Jaguari.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Educação do Campo.

ABSTRACT

This article intends to present a proposal for educational training future Teachers in Rural Area Vale Jaguari/RS, to be developed by the Federal Farroupilha - Campus Jaguari. The Pedagogy of Alternance is a teaching methodology that consists in articulating the theory with practice, in alternate spaces between the school and property. The Project was born in order to promote a professional qualification for people seeking careers and / or qualify as a teacher in/for in rural area. The spread of this training is the possibility of intersection between the specific area of enabling future teachers, with a socio-economic-environmental and cultural region covered populations who work and live in the countryside of the Vale Jaguari.

KEY WORDS: Teacher Training. Education in Rural.

INTRODUÇÃO

A muito as comunidades rurais e educadores exclamam dos limites enfrentados no campo da educação rural, desde questões relacionadas a: transporte escolar, classes multiseriadas, pedagogia urbana, desrespeito ao conhecimento tradicional, desconexão com a realidade rural, falta de professores com qualificação em educação do campo acarretando com isso desagregação sócio-familiar, êxodo rural, subemprego, envelhecimento das populações rurais, cinturão de pobreza nas cidades entre outros problemas sociais. E como se não bastasse 26,1% da

¹ Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES e Bolsista da Taxa PROSUP/CAPEs – E-mail: silvandrea2005@yahoo.com.br

² Doutoranda em Educação da UFSM – E-mail: mariglei@iffarroupilha.edu.br

³ Doutor em Matemática e Professor do PPGAD da UNIVATES – E-mail: chaet@univates.br

⁴ Este projeto foi parcialmente financiado pela SESU/SETEC/SECADI.



população gaúcha com mais de 10 anos de idade não tem mais do que quatro anos de estudo; 60,6% não tem mais do que oito anos; apenas 7,8% possuem 15 anos ou mais de estudo (FEE- Resumos Estatísticos, 2011).

Em uma publicação do Jornal Correio do Povo, em 04 de novembro de 2012, a reportagem intitulada “Sucessão Rural – Saída pela Educação” traz dados preocupantes em torno da educação do campo do Estado RS, onde aponta que 276 mil agricultores gaúchos deixaram a zona rural em busca de melhores oportunidades nas cidades, e como consequência direta a falta de sucessores que prosseguissem com a atividade em 45 mil famílias, colocando em risco o crescimento de produção de alimentos no Estado.

Entre as principais causas está a falta de uma educação específica e direcionada às necessidades do campo, também foram assinalados como fatores de enxugamento no meio rural a carência de transporte escolar, longas distâncias das comunidades até os colégios, falta de laboratórios e de computadores, professores despreparados para trabalhar a realidade do campo, currículo inadequado, material didático elaborado em cima da realidade urbana e horários incompatíveis com as rotinas da labuta, são alguns itens que estão desestimulando os jovens a permanecer no campo.

Diante deste cenário da Educação do Campo do RS, o presente artigo busca abordar sobre uma alternativa e um incentivo para o fortalecimento da Escola do Campo na Região do Vale Jaguari, onde apresenta um considerável número de famílias situadas na área rural, a exemplo o município de Jaguari com 43% de população residente no meio rural (IBGE, 2010), com existência de escolas do campo, que estão sob a gerência do governo municipal, que oferecem a Educação Básica à crianças e jovens moradores destas localidades rurais.

Antes de abordar, com maior profundidade, sobre essa alternativa, torna-se necessário conhecer e saber um pouco mais sobre a Região do Vale Jaguari. O Vale Jaguari situa-se na Região Centro Ocidental Rio-Grandense, e é constituído por nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. Possui uma área total de 11.268 Km² (ano 2011), o que corresponde a 4,5% do território do estado do RS, e tem como principais atividades econômicas - agricultura familiar e agronegócio. Com relação ao PIB a região possui o total de R\$ 725.129.160,00, ano base 2006, o que corresponde 0,64% do total do estado. Quanto ao aspecto



populacional apresenta, em 2011, o total de 117.161 habitantes, respondendo a uma densidade populacional de 10,4 habitantes por Km². (Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística do RS)

No ano de 2011, Jaguari foi contemplado com um Câmpus do Instituto Federal Farroupilha, situado em uma comunidade rural nomeada de Chapadão, localidade esta conhecida pela Rota Turística e Gastronômica, que possui pousadas e estabelecimentos com produtos coloniais produzidos pelos italianos da região. O Câmpus jaguari apresenta na sua essência uma vocação agrícola, que estruturalmente, é constituído por uma área de 102 hectares, sendo que destes, 57 ha são formados por áreas cultiváveis, 30 ha por mata nativa, 5 ha são reservatórios artificiais de água, e 10 ha é a área onde se encontram as construções. Dentro deste espaço estão instaladas duas unidades agroindustriais, em funcionamento, sendo uma formada pela unidade demonstrativa que acontece a produção de cachaça e de álcool, a partir de cana-de-açúcar e sorgo sacarino, conta também, com equipamentos para produção de melado, açúcar mascavo e rapadura, e outra unidade corresponde o Centro Mesoregional de Uva e Vinho. Na área da vitivinicultura, está sendo montado um vinhedo com 30 variedades de uva, uma cantina modelo e o laboratório de enologia para análise da qualidade de vinhos.

No setor da agricultura, estão sendo desenvolvidas culturas, como: milho, feijão, moranga, abóbora, batata-doce, mandioca, amendoim, cana-de-açúcar, sorgo sacarino, além de hortifrutigranjeiros utilizados na alimentação escolar dos alunos do Câmpus Jaguari. (Fonte: Relatório Final de Implantação do Câmpus Jaguari, 2012)

Toda essa caracterização apontou nas audiências públicas, prioritariamente, o Câmpus Jaguari assumi o compromisso de oferecer cursos que possibilite a formação profissional para as pessoas do campo. Os cursos deverão, preferencialmente, adotar como metodologia de ensino, a pedagogia da alternância, contemplando as áreas: agricultura familiar, agroecologia, agroindústria familiar, vitivinicultura e turismo rural, entre outros previstos no Áre/a das Ciências Agrárias Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais.

De acordo com, estudos e pesquisas sobre o Vale Jaguari, registrado no Relatório Final de Implantação do Câmpus Jaguari, 2012, agricultura familiar é uma das forças da economia da região, representado pela presença do minifúndio e da pequena propriedade familiar, onde esse tipo de atividade busca meios para promover a construção de um estilo de agricultura que seja mais sustentável e que



possam promover processos de desenvolvimento rural sustentável no médio e longo prazo.

Nesse sentido, implantar um Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no Câmpus Jaguari, significa adotar medidas inovadoras com teor social, possibilitando a elevação do índice de desenvolvimento humano através do estabelecimento de estratégias que privilegiem e estimulem a permanência do homem do campo no próprio campo, visando a mudança paradigmática de olhar a cultura, os valores, as concepções de mundo do homem do campo.

Nesse sentido, propomos um curso que contemple o universo do campo, contribuindo para a construção de alternativas pedagógicas que façam a diferença, na articulação entre o conhecimento sistematizado e o popular. Sendo assim, acredita-se que o curso de Licenciatura em Educação do Campo, seja um espaço de qualificação profissional aos educandos–educadores, ao mesmo tempo a oferta da docência voltada para a qualidade social, como também, oportunize espaços de gestão pedagógica e comunitária.

Esta proposta vem ao encontro dos objetivos de desenvolvimento da região do “Vale do Jaguari”, na perspectiva de alavancar a educação no meio rural, de ter plenas condições de interagir o conhecimento, sem retirar as pessoas no seu convívio do meio, resgatar indivíduos para o cenário educacional, que só encontravam como alternativa de avançar seus estudos na cidade, e que após sua conclusão, muitos deles não retornavam para dar continuidade e melhoramento nas atividades agrícolas herdadas pelos seus familiares. Esta licenciatura, especialmente, tem um currículo diferenciado, não só pela sua metodologia, o professor será preparado para também tratar questões rurais, fazendo com que sua linguagem seja apropriada e adaptada aos temas e anseios da comunidade rural, contribuindo de modo efetivo, no desenvolvimento local de modo sustentável.

Fernández e Garcia (2001) colocam que o desenvolvimento rural sustentável, entretanto, não se relaciona somente a aspectos econômicos e/ou produtivos de uma determinada região específica da zona rural; é processo interativo, sobretudo humano e ecológico, pois ele deve ser sustentável do ponto de vista ambiental, economicamente viável e socialmente aceitável.

Entende-se que a Licenciatura em Educação do Campo propiciará reflexões sobre educação na sociedade contemporânea para fora dos limites do espaço urbano. A educação do campo visa garantir ao trabalhador do campo o direito de



educar-se de acordo com suas particularidades culturais e especificidades de vida.

A educação do campo, além de assegurar a universalização desta população, a Educação Básica profissional de nível técnico, deve também trazer na sua proposta pedagógica o trabalho como princípio educativo, respaldado pelo caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizante.

A educação do campo que busca forjar outras relações no meio rural “poderão ser discutidas, debatidas, visualizadas e recriadas outras formas de desenvolvimento, considerando-se outras formas possíveis de educação, de comunicação, de organização e de vida”. (TONIN, MEDEIROS e RAMOS, 2011, p.67).

Os Institutos Federais nasceram alicerçados na possibilidade da oferta de escolarização pública, gratuita e de qualidade aos jovens e adultos, pertencentes a comunidades que por muitos anos ficaram impossibilitadas de escolarização. Os eixos tecnológicos de cursos ofertados devem estar pautados em necessidades oriundas das comunidades de: quilombolas rurais, quilombolas urbanos, assentamentos urbanos, assentamentos rurais, pescadores, favelados, comunidades ribeirinhas, agricultores e agricultoras e demais movimentos sociais. (PACHECO, 2009)

Pelo papel dos Institutos, pelas características da região do Vale Jaguari, pela proposta que se configura para o câmpus e pela infraestrutura já existente na Instituição é que se justifica a implantação do Curso de Licenciatura desta natureza, nas cinco habilitações (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias) a que se propõe, é a primeira Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal Farroupilha.

Dentre os objetivos do curso, Brasil (2008) tem-se como o principal: cumprir a Política Nacional de Educação do Campo, e possibilitar a inclusão social ao formar professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na modalidade de Licenciatura em Educação do Campo, dialogando com a realidade sócio-econômica-ambiental e cultural específica da região de abrangência do IF Farroupilha-RS das populações que trabalham e vivem no campo, assim como os saberes que dizem respeito ao fazer pedagógico e didático, construindo uma formação acadêmica e científica articulada com os saberes advindos do campo.

Quanto aos objetivos específicos, apresentam:

1- Formar professores para o exercício da docência em Escolas do Campo nos



Eixos Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias;

2- Oferecer formação para educadores das Escolas do Campo, capazes de fazer a gestão de processos educativos e produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculados à construção e execução de projetos sustentáveis estimulando a permanência do homem no campo;

3- Fomentar a efetiva expansão do Ensino Fundamental e Médio no campo, imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida do homem do campo;

4- Proporcionar, através das ações de ensino, pesquisa e extensão, a verticalização de atividades voltadas ao homem do campo;

5- Fomentar a prática do currículo integrado no curso e nas escolas e espaços em que os profissionais atuam.

Com isso, pretende-se com que o egresso do curso tenha o perfil para atuar:

- Na gestão de processos educativos escolares que envolvam a Educação Básica nos diferentes níveis e modalidades, no que se refere a construção e organização do trabalho escolar de cunho pedagógico, no qual encontra-se inserido o projeto político pedagógico.

- Na Educação Fundamental anos finais e Ensino Médio, somado à educação profissional de nível médio e formação inicial e continuada de trabalhadores, agregando ainda a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

- Na docência, nas áreas de conhecimento específicas que constituem o curso: Eixos Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Agrárias.

- Na gestão de processos educativos da comunidade; trabalho que dê forma e contribua na organização das famílias, dos sujeitos como formação de lideranças, no sentido de propor iniciativas que viabilizem o desenvolvimento ecologicamente sustentável do campo.

O Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo do Vale Jaguari foi construído de modo coletivo e participativo por vários profissionais, que representam as áreas em que o curso habilitará, além da assessoria pedagógica, que possui experiência e formação especial em Educação do Campo.

Esta proposta de curso foi submetida a uma chamada pública da SESU/SETEC/SECADI, ocorrida em agosto de 2012, que selecionou Instituições Federais de Educação Superior, para criarem cursos de Licenciatura em Educação



do Campo; em dezembro do mesmo ano, obteve aprovação para sua implantação e execução, sendo classificada na 21ª colocação do *ranking*.

A CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

A seguir, descreveremos a estrutura e o funcionamento do curso. Longe de ser uma proposta curricular definitiva, mas que entendemos que este projeto pedagógico possibilitará uma formação coerente com os anseios e demandas locais apresentadas já nas investigações e estudos realizados na região.

a) Área de Atuação Profissional

A área de atuação dos profissionais da Licenciatura em Educação do Campo, com suas respectivas habilitações: Linguagens e Códigos (área Língua Portuguesa); Ciências Humanas e Sociais (área Filosofia e Sociologia); Ciências da Natureza (área Biologia e Química); Matemática (área Matemática); Ciências Agrárias (área Recursos Naturais), se dará na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, especialmente na escola do campo, contemplando os processos educativos escolares no âmbito pedagógico, bem como na gestão de processos educativos da comunidade local e do seu entorno.

b) Organização Curricular

O curso Licenciatura em Educação do Campo, de acordo com Queiroz & Silva (2008), assume a pedagogia da alternância como organização.

(...) têm na pedagogia da alternância o princípio fundamental e norteador de seus projetos educativos. Tal princípio implica em um processo de formação do jovem agricultor que combina e articula períodos de vivência no meio escolar e no meio familiar. Alterna-se, assim, a formação agrícola na propriedade com a formação teórica geral na escola que, além das disciplinas básicas, engloba uma preparação para a vida associativa e comunitária. A ênfase na formação integral do jovem, na participação das famílias na condução do projeto educativo e na gestão da escola, assim como a perspectiva de desenvolvimento local são os outros princípios que, articulados à alternância, sustentam o projeto pedagógico (...) (p. 3)

Assim a proposta curricular é organizada com um tempo-escola e um tempo-comunidade. Segundo Queiroz (2006) esta pedagogia será a alternância integrativa real ou copulativa: com a compenetração efetiva de meios de vida sócio-profissional



e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexa da alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização. (p.3-4)

A Pedagogia da Alternância aponta para uma relação trabalho-educação, tendo por base a cooperação e a autogestão. (RIBEIRO, 2008) Nesse sentido, o curso assume a formação integral e vê o trabalhador como possuidor de saberes e com a possibilidade de construir conhecimentos na coletividade e na prática pedagógica. Por isso, cada semestre do curso será estruturado em tempo de escola e tempo comunidade, ambos com uma interligação e com uma relação com a pesquisa e a extensão.

Cada semestre terá um eixo temático e um projeto integrador. O total do curso serão 2824 horas, distribuídos em 3 anos, com 6 semestres. Cada semestre terá um total específico de horas compreendendo as horas de tempo escola – distribuídas em um final de semana por mês com aulas sexta à tarde e noite e sábado, manhã, tarde e noite 2 semanas consecutivas de aulas concentradas em julho, janeiro e fevereiro, com aulas de segunda a sábado nos turnos manhã, tarde e noite, totalizando 20 dias letivos de efetivo trabalho escolar; e um quantitativo de horas de tempo comunidade compreendendo as semanas que o licenciando estará nas escolas de origem ou escolas conveniadas desenvolvendo práticas planejadas no tempo escola e acompanhadas/supervisionadas por docentes ou monitores do Instituto. Estas contemplarão 80 dias letivos.

Tempo Escola: nesse espaço o estudante trabalhador participará de atividades formais no Câmpus Jaguari. As atividades envolverão aulas integradas, seminários, apresentação dos projetos de pesquisa e extensão, relatos de práticas pedagógicas integradas, de estágios, sistematização dos portfólios, planejamentos de estudos bibliográficos e avaliações.



Tempo Comunidade: compreende o tempo que os estudantes trabalhadores desenvolverão seus planos de estudo na comunidade onde vivem, sejam escolas do campo onde atuam ou instituições conveniadas. As atividades compreenderão atividades práticas de pesquisa ou extensão, estudos, desenvolvimento de projetos de prática pedagógica integrada ou estágio supervisionado.

Cada Eixo Integrador terá um projeto integrador construído no diálogo entre estudantes, professores, assistente social e gestores e envolverá todas as disciplinas do semestre. O projeto será base para o desenvolvimento da prática pedagógica integrada. Cada projeto será sistematizado coletivamente e cada aluno fará o registro de seus objetivos e conclusões no seu portfólio. Cada final de semestre haverá um Seminário Integrador que será a culminância do Eixo, a partir do relato dos projetos integradores, das práticas pedagógicas integradas e da parte do tempo comunidade das disciplinas. Serão instrumentos pedagógicos:

1. Planejamento do Semestre: ocorrerá necessariamente anterior ao início do semestre onde todos os professores e coordenação planejarão o semestre, a organização do tempo escola e tempo comunidade, as atividades de abertura do eixo. Todo este planejamento será apresentado na primeira aula do semestre e será concluído em parceria com os alunos.

2. Plano de Formação: O plano de formação será construído no início do curso em parceria com a assistente social e todos os professores e gestores. Neste, o aluno planejará as temáticas que se envolverá nos 6 semestres de curso considerando o aspecto de formação de professores, a educação do campo e a habilitação específica. Modelo?

3. Plano de Estudo: O plano de estudo será organizado no início de cada semestre, onde o aluno planejará as atividades realizadas no tempo comunidade.

4. Plano de Trabalho do Professor: será construído pelo professor responsável pela disciplina no semestre e deverá conter: objetivos, metodologia, tempo escola, tempo comunidade, atividades integradoras e avaliação;

5. Portfólio do Educador: é o registro de todas as etapas realizadas durante o curso. Registra e reflete, de forma sistemática, as suas ideias, motivações, opiniões, propósitos, enfim, todas as vivências realizadas no tempo escola e tempo comunidade e faz considerações de ordem crítica e teórica. O portfólio será de responsabilidade do aluno e deverá ser entregue semestralmente. Em cada semestre o aluno deve apresentar:



1. Reflexão crítica individualizada acerca do grau de participação nos projetos do tempo comunidade;
2. Reflexão crítica do processo de desenvolvimento dos projetos e suas limitações;
3. Conclusões do semestre interligando o tempo escola, o eixo, o projeto integrador e a prática profissional integrada;
4. Resultados da etapa;
5. Reflexões finais: auto avaliação da participação no processo;
6. **Visitas de Estudos:** serão planejadas de acordo com as necessidades dos alunos e a proposta do professor;
7. **Visitas do Professor a Realidade do Aluno:** acontecerão conforme planejamento inicial e deverão ocorrer necessariamente uma vez durante o curso;
8. **Caderno de Acompanhamento da Alternância:** Neste caderno o aluno registrará suas atividades no tempo comunidade. E deverá estar de acordo com plano de estudo, ter acompanhamento do monitor responsável, ser apresentado na visita do professor e entregue sempre no final do semestre;
9. **Relato da Vivência:** todo retorno do tempo comunidade deverá ser enviado uma semana antes para a plataforma *moodle*⁵ e apresentada resumidamente para a turma antes do início do tempo escola;
10. **(Re)Planejamento:** Momento após o relato, onde os alunos organizados em grupos, orientados por professores planejam a próxima alternância;
11. **Auto-avaliação:** após realização de cada alternância o aluno deverá registrar sua auto-avaliação anexando no portfólio e contribuindo para auto-avaliação final do semestre
12. **Seminário Integrador:** ocorrerá no final do semestre onde cada aluno apresentará a culminância do eixo destacando a parte comunidade das disciplinas, o projeto integrador e a prática pedagógica integrada;
13. **Avaliação Interdisciplinar:** Será um dos instrumentos de avaliação para composição da nota final. Esta avaliação será realizada coletivamente por todos os professores após a apresentação do Seminário Integrador;
14. **Conselho de Classe:** ocorrerá no interstício das alternâncias, onde os professores, coordenação, assistente social, psicólogo e monitor avaliam

⁵ MOODLE (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É um sistema de gestão de aprendizagem na modalidade a distância para auxiliar os educadores a criar, com facilidade, cursos *online* de qualidade. Fonte: Tutorial do Moodle – Versão Aluno. Universidade Federal de Santa Maria , 2012.



coletivamente e individual cada grupo de alunos. Fica a cargo do monitor apresentar o retorno dessas avaliações aos alunos;

15. Monitor: cada turma terá um monitor responsável por fazer o elo entre os docentes e os alunos no tempo comunidade. Este deverá manter contato constante com o aluno zelando pela realização das atividades e pela permanência do aluno no curso. Deverá estar em contato com a coordenação, encaminhando as dificuldades dos alunos aos setores responsáveis.

c) Matriz Curricular

1- Núcleo Comum: composto pelo núcleo básico e pelo núcleo pedagógico, visa proporcionar ao licenciando estratégias para a construção da formação docente numa perspectiva teórico-conceitual, reafirmando a identidade cultural, articulando aspectos da docência, memória e práticas educativas na educação do Campo.

2- Núcleo Específico: pretende propiciar uma sólida formação teórico-prática, oferecendo conteúdos curriculares específicos e metodologias de aprendizagem de cada habilitação para o desenvolvimento nas respectivas áreas do conhecimento – a saber: Ciências Da Natureza, Matemática; Ciências Humanas e Sociais; Linguagens e Códigos e Ciências Agrárias.

3- Núcleo de Atividades Integradoras: composto por tempo comunidade: 400 horas de práticas pedagógicas integradas; 400 horas de estágio supervisionado; ___atividades de pesquisa e extensão; 24 seminários integradores.

4- Atividades Complementares (200h): constituídas de atividades extra-curriculares que poderão ser desenvolvidas na dinâmica do Tempo-Escola e Tempo-Comunidade. Tais atividades de capacitação acadêmica podem constituir-se a partir de: monitoria do curso específico, participação em projetos de extensão, atividade profissional vinculada ao curso, participação em palestras, seminários, mesa redonda, congressos, conferência, iniciação científica, trabalhos publicados e outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural que se articulem com a proposta do curso.

d) Docentes do Curso

Quanto aos professores que atuarão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Câmpus Jaguari, como previsto no Projeto Pedagógico de Curso (2012), todos participarão de uma formação que contemplará conhecimentos da



Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, projeto pedagógico do curso e planejamento das atividades do curso. Após, esse processo, terão reuniões sistemáticas para planejamento, (re)planejamento e acompanhamento das atividades do tempo comunidade e tempo escola. Estes docentes continuamente precisarão:

- Identificar o Processo de ensino-aprendizagem como processo humano em construção;
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional;
- Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, com domínio das práticas da educação do campo;
- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos;
- Assimilar novos conhecimentos científicos e ou/ educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Compreender o processo Social da Ciência e a sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social da educação no campo.
- Saber trabalhar em equipe e ter boa compreensão das diversas etapas que compõem um curso de formação;
- Investir em sua formação continuada, desenvolvendo a capacidade para estudos extra-curriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas;
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos;
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão, baseados na Pedagogia da Alternância.

CONCLUSÃO

Formar docentes para atuar na educação do campo, ao mesmo tempo que se apresenta como uma meta desafiadora, é por outro viés, um propósito ousado e compensador, no sentido de estar colaborando e operando pela continuidade e qualidade da educação rural.

Saber que através de um projeto como este que qualifica professores que estão em atuação, ou profissionaliza aqueles que são vocacionados em ensinar é



sem dúvida uma ação empreendedora e contribuinte para o desenvolvimento local, pois serão docentes que terão um perfil diferenciado, aliando sua habilitação e área específica do conhecimento voltado a realidade e contexto do meio rural, o que possibilitará crianças e jovens se sentirem acolhidos por suas questões e demandas do ambiente que vivem, tornando assim, o processo ensino-aprendizagem mais atrativo, interessante e aplicável.

Inquestionavelmente, um projeto como este para obtenção de seu sucesso é imprescindível a participação efetiva de todos os atores envolvidos, para que assim o real objetivo de uma Educação do Campo e de suas políticas venham ao encontro de um projeto de sociedade, menos desigual e excludente, e de uma educação emancipadora, valendo-se e valorizando saberes e vivências que possam de fato ser o meio de desenvolvimento e transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96 de 20.12.96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): Diário Oficial da União. nº 248 de 23.12.96.

____. Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em: 10 de out. de 2010.

____. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 (*)** Estabelece diretrizes complementares, normase princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

____. **Resolução CNE/CEB de 01 de abril de 2002** que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, instituído pela Lei nº 10.172/01.

FERNÁNDEZ, Xavier Simon. GARCIA, Dolores Dominguez. **Desenvolvimento Rural Sustentável: Uma Proposta Agroecológica**. Porto Alegre. v. 02, n 02, abr/jun,



2001.p.

17-25.

Disponível

em

<http://www.agroeco.org/brasil/material/desrursustbrasil.pdf>.

Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo.

Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Jaguari, 2012.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais:** uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação/SETEC, Brasília, 2009.

QUEIROZ João Batista Pereira de& SILVA, Lourdes Helena da. Formação em Alternância e Desenvolvimento Rural no Brasil: As Contribuições das Escolas Famílias Agrícolas. **Actas do III Congresso de Estudos Rurais (III CER)**, Faro, Universidade do Algarve, 1-3 Nov. 2007 - SPER / UAlg, 2008.

Relatório Final de Implantação do Câmpus Jaguari. IF Farroupilha, 2012.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v 34, nº1, p.27-45, jan/abr 2008.

TONIN, Cléia Margarete Macedo da Costa; MEDEIROS, Luis Aquiles Martins; RAMOS, João Daniel Dorneles. Transformações sociais: Educação do campo. In: COELHO-DESOUZA (org) **Transformações no espaço rural.** PLAGEDER/SEAD-UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p.49-69.

SANTANA, Djárcia. **A LDB e a Educação do Campo.** Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-ldb-e-a-educacao-campo/721/#ixzz28eKSy9B5> Acesso em: 10/10/2012.